



EM LUTA COM DEUS

Uma reflexão sobre o encontro de Jacó com Deus no vau do Jaboque (Gênesis 32.22-32)

Rev. Paulo Severino da Silva Filho

INTRODUÇÃO

Jacó sempre fora um lutador. Era um homem em busca contínua de realização humana, como todos nós devemos ser. Mas Jacó sempre fora também um enganador. Enganara o irmão Esaú, o pai Isaque, o sogro Labão, que por sua vez também o enganara. Um lutador que nem sempre se valera dos meios apropriados para alcançar os seus objetivos. Que nem sempre observara o princípio de que os fins não justificam os meios – verdade negligenciada por muitos. Vivia assim, como todos os aproveitadores: enganando e sendo enganado, e fugindo.

EXPLICAÇÃO

Este é o ponto culminante da vida de Jacó. Momento decisivo, antecedendo o encontro tão esperado de reconciliação com seu irmão Esaú.

O texto é muito interessante. Ele nos coloca diante de uma cena envolta em mistério. A hora é a noite (tempo de descansar, de dormir, de sonhar, mas também de situações assustadoras); um símbolo preciso para “a noite escura da alma” de Jacó. O lugar é junto a um rio, um símbolo ambivalente (travessia de um rio: imagem para a morte, e para uma nova vida também). Seu oponente: Deus, na figura de um homem. Deus mesmo é um ser misterioso: sem nome e sem imagem. Jacó pergunta: “Dize, rogo-te, como te chamas?” E o homem responde: “Por que perguntas pelo meu nome?” Saber o nome é ter poder sobre, no mundo antigo. Conscientes da impossibilidade de ter poder sobre Deus, os judeus nem sequer pronunciavam o tetragrama sagrado quando liam as Escrituras. Diziam “Adonai, Senhor”, porque o nome de Deus é o Nome inefável. E quando copiavam as Escrituras muitos escribas mudavam de pena no momento de escrever o tetragrama. Quanto respeito, quanta reverência diante do mistério divino! Tão diferente do que fazem alguns atrevidos que chamam a Deus de você, ou até mesmo de “o cara lá de cima”. Querendo demonstrar intimidade com Deus, só manifestam a sua vulgaridade e irreverência. Deus é mistério. Não tem nome. Nem imagem. Qual não deve ter sido a surpresa dos babilônios ao invadir o templo de Jerusalém e penetrar no Santo dos Santos, e dar de cara com o vazio. Nenhuma estátua, nenhum quadro, nada que representasse o Deus invisível. Deus é mistério, sem nome nem imagem. Seu rosto só poderá ser contemplado em Jesus Cristo, e Seu nome só poderá ser conhecido em relação com Seu Filho: Pai de Jesus Cristo. Mas Deus permanece mistério para sempre. Se deixasse de ser mistério, deixaria de ser Deus.

A situação é totalmente inusitada, absurda até: o texto fala de Jacó lutar com Deus e prevalecer (sem que Deus pudesse com ele – v. 25a); fala de Jacó ver a Deus face a face

e ser salvo, ou seja, continuar a viver (embora ninguém possa ver a Deus e continuar vivo; cf. Êx 33.20; Jz 6.22s; 13.22).

Trata-se de uma história muito especial e significativa, que retrata a satisfação do anseio mais profundo do coração de Jacó (e de cada ser humano): o encontro com Deus. Jacó luta com uma figura misteriosa que vem a ele, da qual quer saber o nome e receber a bênção; a figura não lhe diz o nome mas revela ser o próprio Deus, e o abençoa.

Assim é Deus: Ele toma a iniciativa de promover encontro conosco. Surpreendemos, envolve-nos de maneira inescapável. Sacia a fome imensa que temos dele, ainda que não exatamente da forma como queremos (porque não se deixa manipular). Fortalece-nos para ir em frente e até o fim. Mas para obtermos sua bênção temos de com ele lutar.

É verdade que a salvação é de graça e pela graça, mas a graça de Deus não é barata nem banal. Salvação é vida de experiência cotidiana com Deus. Experiência nem sempre simples, nem fácil, nem tranquila. Daí se falar de luta com Deus, com esse Deus que se mostra muitas vezes estranho e incompreensível em seus pensamentos e em seus caminhos, muito mais altos do que os nossos caminhos e pensamentos (cf. Is 55.8s). O fato é que não há relação com Deus sem luta. Nem Jesus aceitou a vontade de Deus sem luta: “Pai, passa de mim este cálice”, orou o Senhor no Getsêmani (Mc 14.32-42).

Estar em luta com Deus é característica distintiva da vida do crente; é experiência da qual não se pode fugir. Mas seus benefícios são tremendamente compensadores.

I) A LUTA COM DEUS É INDIVIDUAL

O texto começa mostrando Jacó se separando de sua família e de suas coisas, até ficar só (vv. 22-24a). Quando Jacó ficou sozinho, e só então, Deus lhe apareceu nesta solidão, para lutar com ele e marcar a sua vida para sempre.

Nada contra a comunhão, imprescindível à vida de fé. Mas não se pode compreender e vivenciar a comunhão sem sua contraparte igualmente imprescindível: a solidão. Há pessoas que têm muito medo, verdadeiro terror, do silêncio e da solidão, e os evitam ao máximo. Por uma razão muito simples: é que no silêncio e na solidão a coisa fica só entre a sua consciência e Deus.

Mas, assim como não se pode viver a relação com Deus fora da comunhão dos santos, assim também não se pode fugir da solidão para viver essa mesma relação com Deus. Deus só se conhece por experiência própria. Podemos aprender muito com as experiências de outros, mas precisamos fazer a nossa própria experiência com Deus. Dar-lhe a nossa adesão pessoal. Lutar com ele face a face, corpo a corpo, e sem armas. Como fez Jacó.

Jó também ficou sozinho em luta com Deus em meio a seus terríveis sofrimentos. Mas chegou à maravilhosa conclusão, que fez tudo valer a pena: “Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem” (Jó 42.5).

Você também precisa ver a Deus com seus próprios olhos. Você só pode vê-lo assim: com seus próprios olhos, não com os de outros. De fato, ninguém pode lutar a sua luta em seu lugar. E essa luta muitas vezes será na mais completa solidão. Pois a luta com Deus é individual. Mas não tenha medo dessa luta. Porque ela nos transforma em pessoas novas.

II) A LUTA COM DEUS É TRANSFORMADORA

Quem se encontra com Deus no seu caminho nunca mais é o mesmo. Jacó torna-se um novo homem. Símbolo dessa nova condição: um novo nome – não mais enganador, mas lutador de Deus (v. 28).

Jacó não teve medo de lutar com Deus na sua solidão. Ele queria ser abençoado por Deus. E foi. A bênção de Deus lhe foi concedida sem necessidade de negociações ou tramóias, sem que fosse preciso tapear ninguém, senão tão somente lutar por ela com todas as forças do corpo e com todas as fibras da alma. Foi fruto de um encontro inesquecível com Deus, que nos dá aquilo que ele determina que é nosso, de maneira direta, gratuita e definitiva.

É verdade que, dessa luta com Deus, ficam marcas indeléveis. Mas também elas têm o seu valor. Jacó saiu vitorioso; prevaleceu em sua luta com Deus, ainda que tenha ficado manco. Podemos ver no seu manquejar uma ajuda para uma consciência viva de sua limitação, um auxílio para a preservação da sua humildade e de seu senso de dependência de Deus. Como em Paulo e seu espinho na carne (2 Co 12.7-10). Mas, como Paulo, também podemos dizer que, apesar de nossas fraquezas, ou antes por causa delas, somos fortes.

Em Cristo, somos novas criaturas; mais que vencedores por meio daquele que nos amou. Somos selados com o Espírito Santo, podemos ter a certeza da salvação eterna, que nada nem ninguém nos poderá roubar, e podemos andar em novidade de vida. Pois a luta com Deus nos transforma em pessoas novas. Mas não num estalar de dedos ou num piscar de olhos. Não num passe de mágica, mas num processo continuado.

III) A LUTA COM DEUS É INCANSÁVEL

Foi uma longa luta, a de Jacó com Deus: por toda a noite, até o romper da aurora (vv. 24, 26). Como é com cada crente. Pois Deus não se revela aos desistentes, nem aos preguiçosos, nem aos apressados. Por isso, sua Palavra nos ensina a orar sem cessar; a meditar na lei de Deus dia e noite; a fazer o bem sem nos cansar; a perseverar até o fim.

O fato é que não se pode viver sem a bênção de Deus, coisa que Jacó reconhece claramente (v. 26): “Não te deixarei ir se não me abençoares.” E ele foi abençoado. Sua palavra tão determinada deve ser também a de cada um de nós em luta incansável com Deus, no reconhecimento de que não se pode viver sem Deus, fora de sua presença e comunhão, longe de seu amor e sua verdade, não importando o trabalho que isso dê, o tempo que nos tome, o custo que tenha.

Detalhe importante: Jacó recebeu um novo nome, Israel, símbolo de sua transformação. Mas, ao longo da continuação da história, ele na maioria das vezes é chamado ainda de Jacó, não de Israel. É que a transformação é um processo, não um acontecimento instantâneo. Daí a necessidade de ser incansável na luta com Deus representada nesse episódio, que na realidade prefigura algo a ser experimentado não por um momento apenas, mas durante a vida inteira.

O mesmo vale para nós. Somos transformados em novas criaturas e ao mesmo tempo estamos em processo de transformação, renovação, aperfeiçoamento, crescimento constantes. Por isso, não podemos parar nem nos satisfazer com o que já alcançamos. Mas é mister ir sempre além, em direção a mais: crescer na graça e no conhecimento de Cristo, cada dia do nosso viver, em luta com Deus.

CONCLUSÃO

Você não pode deixar de lutar com Deus – é indispensável.

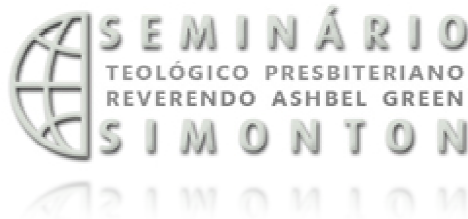
A luta com Deus pode ser solitária, pode cansar, pode doer, pode deixar marcas profundas, pode durar a noite inteira desta vida, mas vale a pena. Ao final, diz o texto a respeito de Jacó uma coisa que se aplica a nós também: “nasceu-lhe o sol” (v. 31) – imagem que fala por si mesma.

Quem luta com Deus, nada precisa temer neste mundo. Nenhum inimigo lhe poderá jamais resistir ou derrotar definitivamente. A vitória é sua, a despeito das maiores tribulações. Assim como Jacó superou o seu maior desafio, reconciliando-se com seu irmão, assim também se dá conosco, quando somos lutadores com Deus.

Que Deus também o abençoe nessa luta. Amém.

Rev. Dr. Paulo Severino

*O autor é pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, professor do Seminário Simonton, onde exerce as funções de coordenador do Departamento de Teologia Exegética e do Curso de Bacharel em Teologia, e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Para falar com o autor, envie um email para: gloriapaulo@easyline.com.br



Endereço: Rua Joaquina Rosa, 199 - Méier - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.710-080 - Brasil
E-mail: secretaria@seminariosimonton.com | Site: www.seminariosimonton.com
Telefone: (21) 2201 6734 | Fax: (21) 2581 6958